

REVISTA DE ARQUEOLOGIA

Volume 38 No. 1 Janeiro - Abril 2025

EDITORIAL

Iniciamos o ano de 2025 e o segundo ano de nossa gestão com energias renovadas para mais um período de amplificação da divulgação científica. Aguardamos contribuições de nossos leitores também para a submissão de artigos, ensaios, traduções, notas de pesquisa, resumos, resenhas e entrevistas. E esperamos contar com a valiosa disponibilidade e expertise de pareceristas na avaliação de textos originais.

Para acompanhar as mudanças na identidade visual da Sociedade de Arqueologia Brasileira (SAB), renovamos o logo da revista no site, capa e redes sociais. Aliás, toda a identidade visual das postagens em nossas redes sociais acompanha o novo estilo da SAB, que com o trabalho de nossa bolsista, Eduarda, tem sido frequentemente atualizado. Acompanhem os perfis da @revistadearqueologia para a divulgação de artigos e informações sobre os processos editoriais.

Neste primeiro número do volume 38, apresentamos 11 artigos que cobrem uma extensa gama de temas arqueológicos de Norte a Sul do Brasil, ilustrando a diversidade e a profundidade da disciplina. Iniciamos com um estudo sobre a arqueologia forense e seu papel crucial na recuperação da memória histórica e na busca por justiça social, que destaca as evidências dos crimes de Estado durante a ditadura em São Paulo. Seguimos com uma análise dos danos causados pelo incêndio no Museu Nacional aos remanescentes humanos mumificados da coleção egípcia, que ressalta seus distintos estados de preservação. Ainda no Rio de Janeiro, trazemos uma investigação sobre a variabilidade das cerâmicas em uma senzala ao explorar suas conexões com os processos de consumo e crioulização entre grupos escravizados nos séculos XVIII e XIX.

Continuamos com uma síntese dos trabalhos sobre a ocupação humana na encosta meridional de Santa Catarina durante o Holoceno tardio, com foco nas tradições culturais Umbu, Jê e Guarani. O texto seguinte apresenta a Curva de Acúmulo de Espécies como uma ferramenta estatística adaptada da Biologia para a Arqueologia, utilizada para analisar a representatividade amostral de coleções arqueológicas. Segue-se um estudo de um sítio lítico na capital paulista que revela ocupações humanas desde 3.800 até 820 anos AP, além dos desafios enfrentados para sua preservação diante do processo de urbanização.

Da Amazônia, trazemos uma revisão da história da arqueologia no Amapá, com destaque para seu papel central na narrativa arqueológica regional e a importância do engajamento das comunidades locais. De Minas Gerais, apresentamos um estudo lítico que examina como tecnologias sociais e cadeias operatórias refletem práticas socioculturais ao longo de 4.200 anos AP. O artigo do Nordeste, discute identidades por meio do estudo de arte rupestre, com abordagem de leituras inclusivas das representações de gênero e sexualidade na arqueologia. No texto seguinte, é explorada a intersecção entre museus, moedas e educação patrimonial pelo potencial da numismática como ferramenta educativa no Brasil.

Encerramos com um estudo sobre a digitalização de catálogos de coleções arqueológicas em Goiás por meio do plugin Tainacan, que discute os desafios e oportunidades da digitalização para pesquisa e comunicação em museus. Finalmente, uma entrevista com o antropólogo Tim Ingold destaca sua

influência na integração entre antropologia social, física e arqueologia, bem como suas contribuições para a teoria antropológica sul-americana.

Convidamos você a explorar este número e apreciar a diversidade do conhecimento arqueológico brasileiro.

Conselho Editorial (2024-2025)

Daiane Pereira

Daniela Klokler

Meliam Gaspar